

## Rangel examina educação do índio

15/01/77 Da Sucursal de Brasília e dos correspondentes FSP

O ministro Rangel Reis, do Interior, esteve ontem reunido com o presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, e dois professores especializados em linguística, para examinar o problema da educação dos índios e do estudo bilingue. Após o encontro, o presidente da Funai revelou que o ministro do Interior quis inteirar-se da situação de ensino do índio, através de linguistas brasileiros. Os dois professores deram ao ministro Rangel Reis, uma visão geral da atual situação do ensino aos índios. Uma outra razão do encontro é o trabalho de avaliação que será feito junto aos institutos de linguística estrangeiros que atuam junto às comunidades indígenas. Após essa avaliação, esses institutos poderão ser afastados e substituídos por professores especialistas brasileiros, devendo, inclusive, a Funai, para isso, contar com a colaboração do Ministério da Educação.

### CIMI

Comentando a entrevista de dom Thomaz Balduino a este jornal, Dom Fernando Gomez dos Santos, titular da arquidiocese de Goiânia, classificou de "muito feliz" a idéia do presidente do CIMI, ao sugerir que a Fundação Nacional do Índio estivesse diretamente subordinada à Presidência da República.

Dom Fernando viu, no pensamento do colega eclasiástico, uma boa colaboração para que haja distensão no relacionamento entre a Igreja e Estado, e para que os dois, através de suas instituições específicas, converjam suas ações para o objetivo superior posto em jogo: o índio.

Instado a falar sobre outras formas que poderiam ensejar a identidade de Igreja e Estado, a favor do índio, recusouse a estender mais o seu pensamento, porque "o problema está muito bem entregue ao setor da Igreja que trata do assunto — o CIMI — dizendo que, sob todos os aspectos, é incensurável a atuação de dom Balduino.

### IGREJA E INDIOS

"A ação pastoral da Igreja, junto ao índio, não é mais prioritariamente de catequese, mas ela procura seguir mais uma linha de evangelização, precisamente na descoberta — e em seguida respeito — aos valores do grupo indígena que sejam uma revelação de Deus".

Essa é a forma como o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) atua nas suas missões indígenas, segundo revela dom Thomaz Balduino, presidente daquela instituição e para quem o mundo civilizado e as minorias étnicas brasileiras (as tribos, no caso) podem, muito bem, se identificar na conceituação desse ser superior, ao qual todos se acham subordinados.

"Deus é, afinal, tudo e em quem nós nos achamos inseridos, civilizado ou não".

Em seguida, o titular da diocese de Goiás defende que o índio deve ser mantido em seu "habitat", mas, a ter que associar-se ao mundo civilizado, o processo deve ser de "integração", e não de "assimilação", explicando em seguida que, pela primeira forma, os dois blocos étnicos unem-se no respeito aos valores de cada um.

"Já, pela assimilação, quem tiver mais gatos encolher o outro".

### TUTELA, NÃO

Dom Thomaz Baduino põe-se contra a tutela estatal ao índio, porque "o índio deve gerir o seu próprio destino", como tem agido a igreja ao por em discussão o seu problema, mas deixando ao seu arbítrio a solução que as nações minoritárias julguem a mais eficaz.

Em lugar de tutela, o presidente do Cimi sugere melhor assistência ao habitante primário das terras brasileiras, mas, por fim, acaba por admitir ser melhor o regime de proteção oficial, "se a liberdade do índio significar a perda de suas terras".

Juridicamente — conclui seu pensamento — tutela supõe emancipação e, assim, trata-se de um regime provisório.